

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CLAUDIA GONÇALVES DA SILVA


**SISTEMA DE GESTÃO PEDAGÓGICA (SGP) E AVALIAÇÃO
ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DE UMA TECNOLOGIA NO AGIR DO
COORDENADOR PEDAGÓGICO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

CLAUDIA GONÇALVES DA SILVA



**SISTEMA DE GESTÃO PEDAGÓGICA (SGP) E AVALIAÇÃO
ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DE UMA TECNOLOGIA NO AGIR DO
COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) e avaliação escolar: a influência de uma tecnologia no agir do coordenador pedagógico

Por

Claudia Gonçalves da Silva

Esta monografia foi apresentada às 8h10m do dia 23 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. Dr^a. Maria Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho ao meu filho Artur no anseio de fazê-lo orgulhoso de minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Lourdes, ao meu irmão Claudiomar e à minha cunhada Elisete por não pouparem esforços em meu auxílio.

Ao meu esposo Ricardo que me incentiva, a todo momento, com palavras e ações generosas e carinhosas.

Ao meu orientador, Professor Dr. Ricardo dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Às coordenadoras pedagógicas que, gentilmente, reservaram um tempo dentro de suas rotinas para colaborarem com esta pesquisa.

Ao meu pai, Claudiomar, em memória, que me ensinou a persistir para o alcance de meus objetivos.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Aquilo que a lagarta chama de fim do mundo,
o resto do mundo chama de borboleta.”

Lao Tsé

RESUMO

SILVA, Claudia Gonçalves da. Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) e avaliação escolar: a influência de uma tecnologia no agir do coordenador pedagógico. 2018. 54f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho tem como objetivo abordar a influência do Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) – ferramenta tecnológica para registro pedagógico utilizado pela Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo – nas ações dos Coordenadores Pedagógicos diante à avaliação escolar. Foi realizado um estudo bibliográfico sobre avaliação para a aprendizagem, a função do Coordenador Pedagógico frente às atividades avaliativas, os recursos tecnológicos como facilitadores das ações avaliativas escolares e as funcionalidades existentes no SGP. Além disso, uma pesquisa de campo foi feita com Coordenadores Pedagógicos de escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São Paulo. Em uma junção entre tecnologia e pedagogia, o presente trabalho colabora para a reflexão sobre a qualidade de ensino, abordando o viés da avaliação escolar, com ênfase na aprendizagem para todos os alunos.

Palavras-chaves: Educação. Avaliação. Sistema Tecnológico.

ABSTRACT

SILVA, Claudia Gonçalves da. Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) e avaliação escolar: a influência de uma tecnologia no agir do coordenador pedagógico. 2018. 54f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work aims to address the influence of the Pedagogical Management System (SGP) - a technological tool for pedagogical registration used by the Municipal Education Network of the City of São Paulo - in the actions of the Pedagogical Coordinators in front of the school evaluation. A bibliographic study was carried out on evaluation for learning, the role of the Pedagogical Coordinator in relation to the evaluation activities, the technological resources as facilitators of the school evaluation actions and the functionalities existing in the SGP. In addition, a field research was done with Pedagogical Coordinators of elementary schools of the Municipal Network of São Paulo. In a junction between technology and pedagogy, the present work contributes to the reflection on the quality of teaching, addressing the bias of school evaluation, with emphasis on learning for all students.

Keywords: Education. Evaluation. Technological System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O QUE É O SGP?.....	13
3 FUNCIONALIDADES DO SGP.....	15
3.1 REGISTROS DO DOCENTE.....	15
3.2 RELATÓRIOS.....	17
4 AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM.....	19
5 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS.....	21
6 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS DIANTE ÀS AVALIAÇÕES ESCOLARES.....	23
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
7.1 ANÁLISE TEÓRICA.....	26
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
FONTES CONSULTADAS.....	34
APÊNDICE.....	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS ...	37
APÊNDICE B - RESPOSTAS DAS ENTREVISTADAS.....	39
ANEXOS.....	46
ANEXO A – LOGIN NO SGP.....	47
ANEXO B – MINHAS TURMAS.....	48
ANEXO C – AULAS DADAS.....	49
ANEXO D – PLANEJAMENTO ANUAL.....	50
ANEXO E – DIÁRIO DE CLASSE.....	51
ANEXO F – LISTÃO DE FREQUÊNCIA.....	52
ANEXO G – LISTÃO DE AVALIAÇÃO.....	53
ANEXO H - FECHAMENTO.....	54

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo abordar a influência do Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), como ferramenta tecnológica, na orientação realizada pelos coordenadores pedagógicos frente às ações didáticas avaliativas em escolas de ensino fundamental do município de São Paulo, da Diretoria Regional de Educação - Santo Amaro (DRE SA). Com base nos dados oferecidos por três escolas municipais da região de Santo Amaro, foi possível analisar como o SGP contribui para o trabalho do Coordenador Pedagógico em prol à qualificação das ações pedagógicas no processo avaliativo dos alunos do ensino fundamental II.

Os dados foram coletados a partir da pesquisa de campo realizada por meio de questionário aplicado em coordenadores pedagógicos que apresentaram, em encontros formativos realizados na Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro, comprometimento na utilização do SGP no cotidiano da gestão escolar, podendo, assim, colaborar com assertividade no que se refere às funcionalidades do sistema.

O interesse por esta pesquisa aconteceu após a implementação do SGP, que iniciou-se nas escolas municipais do Ensino Fundamental de São Paulo, em fevereiro de 2014, através da Portaria 1.224. As Unidades Educacionais, até então, historicamente, habituadas a fazerem seus registros pedagógicos no Diário de classe impresso, se depararam com uma ferramenta tecnológica que armazena todos os dados didáticos de maneira digital. Era, assim, o início de um grande desafio (que perdura até os dias de hoje, visto que a Portaria em questão é, relativamente, recente).

O SGP, por sua transparência e acessibilidade, repercute nas ações didáticas dos educadores e propicia a reflexão sobre a influência da tecnologia no agir pedagógico. O sistema, diferentemente dos registros impressos, não permite a inserção de dados fora do período bimestral vigente; vincula a atribuição de conceitos finais a, pelo menos, uma atividade avaliativa registrada; permite que os educadores acompanhem, em tempo real, a porcentagem de frequência de cada aluno; possibilita que os coordenadores pedagógicos visualizem o rendimento escolar de cada educando/turma; entre outras funções.

Assim, após a implantação do SGP, algumas ações pedagógicas precisaram ser revistas e adequadas. O que, antes, o “papel aceitava”, o sistema não aceita

mais. Além disso, as funcionalidades disponíveis possibilitam uma análise dos registros pedagógicos e oportunizam a reflexão da equipe gestora diante do processo de aprendizagem dos alunos. A escola se vê diante de um recurso tecnológico que exige além dos registros digitais, o compromisso com a qualificação do ensino. Esta nova dinâmica educacional no movimento de ensino e aprendizagem, proporcionada pelo SGP, é foco desta pesquisa, afinal “a avaliação para a aprendizagem é uma forma de enfatizar, a todo momento, que quando se avalia bem o aluno aprende melhor(...)” (SÃO PAULO, 2014, p.10).

2 O QUE É O SGP?

O Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) é um sistema tecnológico que organiza, armazena e gerencia os registros pedagógicos. As informações educacionais contidas no SGP (planos de aula, frequência, atividades avaliativas, notas, conceitos finais, entre outros) são inseridas por educadores, ou seja, o sistema não faz preenchimentos pedagógicos automáticos. Ressalta-se, assim, a importância da ação do educador no processo de aprendizagem ao valorizar, no momento do registro pedagógico, segundo Hoffmann (1998), as experiências e as diferenças de cada criança e jovem.

O SGP tem como objetivo “potencializar o acompanhamento pedagógico dos estudantes pelos pais/responsáveis, professores, gestores das Unidades Educacionais – UEs, Diretorias Regionais de Educação – DREs e pela própria Secretaria Municipal de Educação – SME” (Portaria 1224/14, art. 1º). Ao publicar informações, o sistema garante a transparência dos processos pedagógicos e das ações da escola.

Após a inserção e a consolidação dos dados (realizadas bimestralmente), os pais/responsáveis podem acessar o boletim escolar (que contém as notas/conceitos bimestrais e observações realizadas pelos educadores); já os professores e gestores escolares conseguem acessar e analisar os dados pedagógicos, de sua escola, em forma de relatórios, gráficos e planilhas “que sintetizam a trajetória dos alunos (...) contribuindo como ferramentas para a gestão dinâmica do processo de ensino e aprendizagem” (SÃO PAULO, 2014, p. 19)

Ao organizar o acompanhamento pedagógico, em forma de documentos sintéticos (e sintetizar não significa reduzir ou omitir dados, mas facilitar a análise geral do conjunto de informações), é possível diagnosticar demandas e identificar qualidades, fundamentando o direcionamento da equipe gestora para as ações pedagógicas dos educadores, favorecendo à uma educação de qualidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996), artigo 4º, parágrafo IX, a escola deve promover “... padrões mínimos de qualidade, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”. Através de uma educação de qualidade (direito humano fundamental), “o educando é capaz de reconhecer o

valor intrínseco da educação e analisar e identificar as próprias necessidades de aprendizagem no seu desenvolvimento pessoal.” (UNESCO, 2017, p. 18)

O SGP constitui-se, assim, como além de uma ferramenta para registros digitais, torna-se, portanto, um instrumento tecnológico facilitador da reflexão do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando no trabalho da equipe gestora (ressalta-se aqui, a importância da ação do coordenador pedagógico, gestor-chave para a formação docente) na tomada de decisões para o alcance dos objetivos pedagógicos da Unidade Educacional.

3 FUNCIONALIDADES DO SGP

O SGP constitui-se de variadas funcionalidades que vão desde os registros diários referentes à frequência e ao plano de aula, aos relatórios para os gestores que consolidem dados do processo educativo.

Todos registros são feitos de forma digital (por endereço eletrônico – SGP Web: <http://sgp.sme.prefeitura.sp.gov.br> ou pelo Portal da Secretaria Municipal de Educação) através de computadores com conexão à internet ou por aplicativo instalado em tablets (SGP tablet).

Os tablets relacionados como bens patrimoniais da Unidade Educacional permitem que, em caso de falta de conexão à internet, os registros sejam feitos *offline* e, após sincronização dos tablets, as informações são atualizadas no SGP.

Para acesso ao SGP, o servidor público municipal informa seu Registro Funcional e sua senha.

3.1 REGISTROS DO DOCENTE

Ao logar no sistema, se o servidor tiver turmas atribuídas para aquele ano letivo, a página inicial apresentará sua(s) turma(s), curso, turno, tipo de docência e aulas dadas (Anexo A). Nesta funcionalidade, chamada Minhas Turmas (Anexo B), o docente visualiza suas turmas e acessa ícones de cada sala. Abaixo segue a explicação resumida de cada campo e seu funcionamento:

a) Aulas dadas (Anexo C)

Apresentação da visão geral das aulas previstas, cumpridas e repostas do ano letivo naquela turma, por bimestre.

b) Planejamento

Permite visualização dos registros realizados pelos educadores referentes ao Planejamento Anual (o qual é subdividido em abas para Diagnóstico Inicial da turma e Bimestres – Anexo D), Plano para o aluno (em caso de planejamento específico para um educando), Documentos (com Documentos Federais, Municipais e de cada Unidade Educacional – UE).

c) Diário de Classe (Anexo E)

Ferramenta que exibe e permite os registros diários do professor: planos de aula, frequência, atividades avaliativas e anotações. Ao clicar no campo Plano de Aula é possível observar o planejamento da aula, seu objetivo e o(s) conteúdo(s) trabalhado(s) com a turma. No campo de Frequência há o apontamento das frequências e ausências dos educandos (sendo que o professor aponta, somente, as ausências; nos campos não indicados pelo docente, o sistema lê como presença dos alunos). No campo Atividades Avaliativas, o educador registra as avaliações dadas aos estudantes. Já no campo de Anotações, o docente faz registros que julgue como pertinentes e válidos à aula do dia. Todos estes campos ficam disponíveis para serem realizados pelo professor durante a vigência do bimestre em questão. A equipe gestora da UE não tem permissionamento para registrar nestes campos apresentados.

d) Listão

Subdivide-se em Listão de frequência (Anexo F), Listão de Avaliação (Anexo G) e Listão de plano de aula, todos permitem visualização completa dos dados referentes às ausências e presenças, atividades avaliativas cadastradas e planos de aula do bimestre.

No Listão de frequência também é possível marcar a frequência dos alunos (assim, o registro de frequência pode ser feito no Diário de classe ou no Listão), bem como realizar a Compensação de ausência dos educandos, quando necessário.

No Listão de avaliação, o professor, além de visualizar as atividades avaliativas, digita os conceitos ou notas de seu componente curricular ao final de cada bimestre. As informações das notas/conceitos migram, automaticamente, para o campo de Fechamento.

O Listão de planos de aula apresenta os planejamentos diários em lista, facilitando a visualização dos planos na sequência. O educador também pode realizar seus registros neste campo.

e) Fechamento (Anexo H)

Tela que dispõe da consolidação dos dados pedagógicos bimestrais; apresenta o nome de cada aluno da turma, sua nota/conceito, nota pós-conselho, quantidade de faltas, compensações, frequência (em percentual), conselho de classe (com registros do conselho, como: desenvolvimento e aprendizagem, recomendações ao aluno, recomendações aos pais, parecer conclusivo e

visualização dos dados conceituais e de frequência de todos os componentes curriculares da turma) e boletim (que pode ser visto na forma da impressão).

3.2 RELATÓRIOS

Para facilitar a análise dos dados inseridos pelos docentes no sistema, o SGP gera relatórios que sintetizam e/ou permitem a análise do desenvolvimento individual dos alunos ou do desenvolvimento da turma no processo de aprendizagem. Estes relatórios possibilitam que professores e gestores analisem o percurso avaliativo e possam fazer os encaminhamentos pertinentes, “potencializando a construção coletiva de proposições” (SÃO PAULO, 2014, p.18).

Há, no SGP, relatórios para os docentes e relatórios para os gestores. Na aba Relatórios para os docentes, de acordo com as informações inseridas pelo próprio professor, o sistema consolida: gráficos das atividades avaliativas (com a tabulação dos resultados de cada atividade avaliativa), tarjeta bimestral (contendo a síntese das notas, faltas, compensação de ausência e porcentagem de frequência no componente curricular), relatório de frequência (indicando a frequência dos estudantes, dia a dia do bimestre), resumo do conteúdo programático e das atividades desenvolvidas (com a descrição das datas e conteúdos de cada aula do bimestre pesquisado), anotações dos alunos (apontamento das anotações registradas sobre os educandos).

Na aba Relatórios para gestores, com acesso e visualização apenas da equipe gestora da escola, contemplam-se dados mais gerais que auxiliam para uma análise global do processo de aprendizagem. Permitem a consulta de:

a) Ata final de resultados

É o documento que consolida as notas, frequência, compensação de ausências, porcentagem de frequência, parecer conclusivo e dias letivos de toda a turma. Nesta ata, há a indicação, com diferenciação de cores, dos alunos inativos (transferidos ou desistentes) e alunos com frequência abaixo da porcentagem indicada por lei (de acordo com a Portaria Municipal de São Paulo nº 5.941 de 15 de outubro de 2013, exige-se a frequência mínima de 75% do total de dias/aulas previstas no período letivo).

b) Acompanhamento individual de notas/conceitos

Esta funcionalidade gera um gráfico que aponta as notas/conceitos bimestrais de cada componente curricular do aluno da turma. É possível, assim, realizar uma observação mais minuciosa do desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

c) Síntese da avaliação todos os componentes (barra)

Através desta funcionalidade, o gestor pode visualizar, ao término do bimestre (ou logo após a inserção das notas/conceitos bimestrais realizadas pelos professores) os resultados das atividades avaliativas de cada componente curricular. Há, no gráfico de barras, o detalhamento do quantitativo das notas/conceitos dos alunos por componente.

d) Análise das turmas do ano por componente

O sistema permite que seja feita a análise comparativa, através de gráfico de barras, do quantitativo das notas/conceitos do mesmo componente curricular em diferentes turmas da mesma série/ciclo.

e) Relatório pedagógico

Funcionalidade que gera o percurso pedagógico do educando desde 2014 (ano em que o SGP foi implementado da Rede Municipal de Ensino de São Paulo – RME SP) com a descrição de seu boletim escolar (com notas/conceitos e faltas bimestrais e final do ano letivo; observações do Conselho de classe), observações individuais (migradas da funcionalidade Anotações do campo Diário de classe do docente), entre outras informações (como justificativa de faltas e remanejamentos e reclassificações).

4 AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM

A discussão sobre a temática da avaliação escolar não é inovadora, tampouco inédita. É um tema perpassado por indagações, reflexões e concepções há tempos. Tantos estudos resultaram na conscientização da relevância da avaliação nas práticas pedagógicas. Afinal, é através da avaliação que é possível analisar e contribuir para o alcance de objetivos do processo de ensino e aprendizagem.

Apesar desta valorização da avaliação no cotidiano escolar, avaliar, por vezes, soa, de maneira preponderante, como um instrumento medidor, com uma finalidade taxativa, até mesmo de característica binômica: aqueles que alcançaram os objetivos e aqueles que não alcançaram. Sob esta perspectiva, a avaliação serviria para classificar e nada mais.

Tornar-se-ia uma comprovação de que o trabalho docente foi realizado, julgado e apresentado em forma de notas ou conceitos. A partir deste cenário, não haveria o que ser feito, em um determinismo, minimante, desumano com os alunos, professores e a educação. A avaliação tomaria um posto soberano na escola de vereditos indiscutíveis mediante a racionalidade dos dados. Pouco importaria, desta forma, o percurso, o (re) planejamento, a individualidade, o ensinar e o aprender dentro de todo o contexto escolar.

É necessário refletir, de fato, sobre o papel da avaliação escolar e sua importância e abrangência no processo de ensino e aprendizagem:

Avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educativos, de materiais, professores/as, programas, etc., recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação.
(SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, p. 298)

O repensar pedagógico, a partir da avaliação, envolve todos os atores da escola, inclusive o aluno, que não é um ser passivo neste processo, ao contrário, é protagonista de sua aprendizagem e precisa ter claro como é avaliado e o que se espera dele. Quando o ato avaliativo permite devolutivas aos estudantes

proporcionando a tomada de consciência de suas dificuldades e potencialidades, segundo Gonçalves (2015), o aluno buscará a construção de estratégias que fomentem suas habilidades para a superação de suas necessidades.

Ser um sujeito ativo em sua aprendizagem é ter a oportunidade de refletir e agir diante de objetivos educacionais explícitos, superando a ideia da avaliação como instrumento de ameaça, punição e exclusão (que enfatiza o autoritarismo docente). Valoriza-se, portanto, uma democratização do ensino que implica no acesso do educando à escola, na permanência e na terminalidade de seus estudos (LUCKESI, 1996).

Avaliar, assim, está a serviço da educação; existe para aprimorar o agir pedagógico para favorecer a aprendizagem dos alunos, de forma que oriente as ações docentes, fundamente o replanejamento e proporcione a elaboração de novas estratégias (SÃO PAULO, 2014). Seria insignificante diagnosticar, analisar o processo de ensino e tomar decisões sem que as ações não se voltassem à aprendizagem, considerando uma educação de qualidade e garantindo o aprender para todos os alunos.

Ao se avaliar para a aprendizagem de todos os alunos, há, de acordo com Hoffmann (1998) o comprometimento dos professores e da escola em emitir juízos de valores e tomar decisões que atendam as necessidades de cada educando, respeitando suas diferenças. Ressalta-se, portanto, o direito que os educandos têm em aprender. Entende-se a “educação como um bem público, um bem comum global, um direito humano fundamental e uma base para garantir a realização de outros direitos” (UNESCO, 2017, p.19).

A avaliação, sob a perspectiva da aprendizagem, aborda a individualidade do aluno não como um ensino individualista, mas considerando sua história pessoal e seus saberes. As ações avaliativas são pensadas para os alunos e a partir deles, em um contexto coletivo sem exclusões. Sob esta ótica não há avaliação punitiva, que oprime e segrega. O aluno é o motivo do agir pedagógico consciente para a prática de uma educação inclusiva.

5 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS

“Pela estreiteza ou amplitude do seu olhar (...), o educador é comprometido com o ato avaliativo” (HOFFMANN, 1998, p.15). Este olhar, no entanto, não é instintivo, é um olhar que necessita ser afinado, racionalizado e embasado teoricamente para ser útil ao processo educacional. Neste contexto, torna-se fundamental a função de um profissional: o coordenador pedagógico. É ele que, diante do cotidiano escolar, problematiza, orienta, acolhe e esclarece, empreendendo ações que busquem favorecer o processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2005).

Quando se trata do processo avaliativo, é fundamental que haja uma ação pedagógica problematizadora que estimule os educadores à análise das situações de avaliação e o replanejamento educacional em busca da superação das dificuldades encontradas. É necessário que o professor investigue, acompanhe e oportunize diversificadas atividades para a aprendizagem, afinal, o processo avaliativo é um ponto de partida e não um procedimento terminal (HOFFMANN, 1998).

O coordenador pedagógico, como formador, deverá, então, direcionar as informações fornecidas pelo processo avaliativo em “iniciativas capazes de ajudar professores a ensinar e estudantes a aprender” (MONTEIRO et al, 2012, p.94).

Nesta perspectiva, este profissional, de acordo com Almeida e Placco (2011), tem vinculado a si um papel transformador por relacioná-lo ao compromisso com a criticidade, auxiliando o professor em sua prática reflexiva. Uma prática, aliás, que, segundo Freire (2001, p.83), “se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeira dos homens sobre a realidade”.

Além disso, o coordenador pedagógico, como articulador do trabalho coletivo, possibilita discussões para tomadas de decisões que garantam o alcance das metas propostas pela escola (ORSOLON, 2007).

Ao trabalhar coletivamente prol à resolução de problemas e se colocando como corresponsável pela ação dos professores e pela qualidade de aprendizagem dos alunos, o coordenador pedagógico estabelece uma relação de parceria com os educadores (MONTEIRO et al, 2012). Assim, além do conhecimento, o coordenador

tem de saber administrar as relações interpessoais e viabilizar o comprometimento e interesse dos profissionais na aprendizagem dos alunos:

Esse profissional será, em nosso modo de ver, aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que desenvolvem na sala de aula e na escola. (ALMEIDA; PLACCO, 2011)

O papel do coordenador pedagógico, de acordo com Monteiro – et al (2012), deixa de ser o de fiscal das práticas educativas e o de gerente das atividades burocráticas, para legitimar-se como formador e parceiro dos educadores. É o profissional que precisa instigar, diante da avaliação, “um olhar reflexivo, consciente e sensível do educador” (HOFFMANN, 1998, p.32).

Um olhar construtivo em avaliação articula-se ao desejo político do educador, que se traduz no compromisso de aprofundamento teórico, de uma atualização permanente e contextualizada e de uma consciência humanizadora sobre a realidade social. (HOFFMANN, 1998, p. 32)

Portanto, ao assumir seu papel formativo, o coordenador pedagógico possibilita melhores condições para que os docentes construam e realizem suas ações para a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem, favorecendo um espaço escolar de democratização de conhecimentos para, “de fato, viabilizar o direito de aprender de todos os alunos” (MONTEIRO et al, 2012, p.33).

6 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS ANTE ÀS AVALIAÇÕES ESCOLARES

Com os recursos tecnológicos disponíveis, atualmente, não é possível desassociar o trabalho educacional das ferramentas digitais. A tecnologia está presente desde as demandas administrativas da escola ao cotidiano da sala de aula, nas conversas entre alunos e professores, nos registros pedagógicos (como vídeos, fotos, documentos, entre outros).

Tratando-se, pontualmente, da tecnologia como forma de registro, é importante ressaltar que esta não pode ser caracterizada como um fim para as atividades na escola. As constatações realizadas com o auxílio de ferramentas tecnológicas não devem ter maior valor do que o olhar curioso e investigativo de cada educador. Os recursos que a tecnologia oferece, por seu dinamismo, transparência e acessibilidade, necessitam se tornar alvo de reflexão dos educadores para que estes caminhem ao alcance dos objetivos da escola. Afinal, “tecnologia é conhecimento aplicado, é saber humano embutido em um processo” (SARMENTO, 2007, p.65).

A tecnologia possui “um outro espaço criativo, científico, (...) ao acelerar a organização, conferir os dados e analisá-los” (CARVALHO; BARBIERI, 1997, p.18).

Porém, segundo Hoffmann (1998), o questionamento faz parte do olhar inquiridor do educador. Desta forma, as planilhas, gráficos e relatórios gerados por recursos tecnológicos sem o olhar indagativo do educador não passariam de ferramentas que enfatizam avaliações medidoras com um viés classificatório e excludente.

É necessário ter consciência de que os resultados de uma avaliação não devem servir apenas como uma finalidade burocrática, mas sim como meios que problematizem a prática pedagógica, afinal, “ensinar é uma atividade na qual não se produzem coisas, mas se apreciam” (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, p.307).

As ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas como subsídio do agir pedagógico (RAMOS; COPPOLA, 2009), pois, ao proporcionar a análise dos registros do processo avaliativo, assinala-se, de acordo com Almeida e Placco (2006), oportunidades para reflexão das ações educativas em busca da coerência entre o desejado e a realidade, entre a teoria e a prática.

Através das informações detalhadas geradas por recursos digitais com o dinamismo próprio das tecnologias, possibilita-se uma análise minuciosa dos educadores diante ao processo avaliativo. Este movimento de observações e reflexões, mediado pelo Coordenador Pedagógico (quanto profissional articulador do trabalho coletivo e formador) permite a tomada de decisões que tenham como objetivo a garantia de aprendizagem para todos os alunos. Afinal, segundo Freire (2001, p.43), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consolidação deste trabalho acadêmico, foi realizada uma pesquisa de campo em escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. Devido a Portaria Municipal nº 1.224/14 que “institui o Sistema de Gestão Pedagógica – SGP no âmbito da Rede Municipal de Ensino de São Paulo”, todas as Unidades Educacionais, desde então, realizam seus registros pedagógicos neste sistema digital.

O trabalho de pesquisa centralizou-se na região sul da cidade de São Paulo, especificamente, com as escolas pertencentes à Diretoria Regional de Educação - Santo Amaro. Utilizou-se uma pesquisa de amostragem estratificada (GIL, p. 92, 2008), a qual caracteriza-se pela seleção da amostra de um subgrupo, ou seja, de um determinado conjunto pertencente à um coletivo maior. Ao se realizar uma amostragem estratificada, há o enfoque em propriedades comuns deste conjunto, desta maneira, foram convidadas três escolas (especificamente, uma Coordenadora Pedagógica de cada Unidade Escolar) para participarem da pesquisa. A escolha destas Unidades foi feita com base na indicação do trabalho de destaque das Coordenadoras Pedagógicas que efetivam suas atividades no SGP e socializaram o cumprimento da Portaria 1.224/14 em encontros formativos na Diretoria Regional de Educação - Santo Amaro. As três Coordenadoras Pedagógicas convidadas para participarem desta pesquisa demonstraram publicamente, em encontros formativos realizados na Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro, o interesse em conhecer e utilizar as variadas funcionalidades do SGP, relacionando-as às práticas da Coordenação Pedagógica. Este levantamento por amostragem através de Coordenadores Pedagógicos que usam, efetivamente, o SGP tem a vantagem de que estes conhecem a realidade acerca do sistema e sua relação com a função de seu cargo na escola.

A pesquisa com as Coordenadoras Pedagógicas foi feita através de questionário (Apêndice) *online* enviado por correio eletrônico às escolas nas quais trabalham. A escolha pela estratégia de pesquisa através de questionário se deu pelo o fato de permitir que as entrevistadas respondessem às questões da pesquisa no momento em que julgassem pertinente. As questões foram divididas em abertas e fechadas. As abertas, apesar de dificultar a tabulação, possibilitaram liberdade de

resposta; já as fechadas conferiram uniformidade às respostas e facilidade para processamento (GIL, p. 122, 2008).

7.1 ANÁLISE TEÓRICA

Os dados coletados por meio do questionário respondido pelas Coordenadoras Pedagógicas serão organizados para que possam oferecer proposições a cerca da problemática desta pesquisa.

As questões fechadas, depois de tabuladas, eletronicamente, conduziram a indícios do que é típico do grupo auxiliando no processo de interpretação das respostas e discussão dos resultados. Ao se realizar uma tabulação eletrônica, otimiza-se o tempo e permite-se uma análise estatística. As técnicas estatísticas auxiliam “não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis (...)” (GIL, 2008, p.160).

As questões abertas, de caráter qualitativo, foram analisadas considerando as etapas de Miles e Huberman (1994 *apud* GIL, p. 175, 2008). A primeira etapa consistirá na redução (processo de seleção e simplificação dos dados em uma organização que contribua para a construção de conclusões). A segunda etapa foi a referência da apresentação ao sistematizar semelhanças e diferenças das respostas e suas inter-relações. A terceira e última etapa foi a conclusão/ verificação que considerará “o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações”.

A importância da conceituação dos procedimentos de análises dos dados não sobressai-se à reflexão proporcionada pela sistematização das informações. A descrição e organização dos dados obtidos, sejam eles quantitativos ou qualitativos, precisam promover a interpretação das respostas. E esta interpretação exigirá que o pesquisador, segundo Gil (2008), ultrapasse os limites da simples leitura dos dados para integrá-los a algum sentido que fundamente sua pesquisa.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas fornecidas pelas três Coordenadoras Pedagógicas de escolas municipais de ensino fundamental da rede municipal de São Paulo, localizadas na Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro, é possível analisar e significar as informações obtidas. Todas as coordenadoras entrevistadas afirmaram que utilizam o SGP, pelo menos, de duas a três vezes por semana, sendo que, em período de fechamento bimestral, uma delas aponta que faz uso do sistema diariamente. De quatro ferramentas de avaliação contidas no SGP, as coordenadoras elencaram duas como as mais utilizadas no trabalho da Coordenação Pedagógica: primeiramente, a ferramenta *Síntese da avaliação todos os componentes* e, como a segunda mais utilizada, a ferramenta *Ata final de resultados*. As duas ferramentas elencadas como as menos prioritárias foram a *Análise das turmas do ano por componente* e o *Acompanhamento individual de notas/ conceitos*. É importante ressaltar, no entanto, que, a classificação feita não implica na inutilização de ferramentas, mas reflete, apenas, as funcionalidades do sistema que são menos exploradas pelas coordenadoras entrevistadas.

A funcionalidade *Síntese da avaliação todos os componentes*, de acordo com a opinião das entrevistadas, possibilita a discussão, de maneira conjunta entre professores e coordenadores pedagógicos, dos critérios de notas/ conceitos atribuídos e a observação, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes. Desta forma, de acordo com São Paulo (2014), a avaliação oferece aos educadores informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem permitindo o aprimoramento das ações pedagógicas.

A ferramenta *Ata final de resultados* foi apontada como uma das mais utilizadas pelas coordenadoras pedagógicas respondentes do questionário por permitir a visualização ampla de notas/conceitos e frequência da turma, em todos os componentes curriculares, proporcionando o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos. Este tipo de informação, segundo Monteiro - et al (2012), facilita a identificação das dificuldades de ensino e do tipo de ajuda que os educandos precisam, logo, são dados que auxiliarão o planejamento de formação do Coordenador Pedagógico.

As Coordenadoras Pedagógicas também responderam sobre o que o SGP trouxe de vantagens e desvantagens ao desenvolvimento de sua função, após sua implantação na rede municipal de ensino. As desvantagens citadas foram, primeiramente, a apropriação do uso do SGP no ano de implementação e, depois, a lentidão do sistema nos períodos de fechamento do bimestre devido à sobrecarga de acesso dos educadores. No entanto, foram apontadas muitas vantagens do SGP ao trabalho do Coordenador Pedagógico: a possibilidade de observar e analisar, de maneira célere e sintetizada, os dados avaliativos através das funcionalidades do sistema (como gráficos); o fácil acesso aos registros pedagógicos de todos os componentes curriculares (desde o planejamento anual aos planos de aula); a otimização ao atendimento às famílias (através, especialmente, de relatórios individuais como o *Acompanhamento individual de notas/ conceitos*); a viabilidade de repensar e replanejar as ações pedagógicas ao visualizar, de forma abrangente, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nos relatórios oferecidos no sistema, especialmente, durante os Conselhos de Classe. As vantagens apontadas pelas Coordenadoras Pedagógicas entrevistadas se relacionam, intimamente, com a concepção de que “a avaliação, ao invés de ser utilizada como uma estratégia para rotular os alunos (...) transforme-se num instrumento útil para os professores” (RAPHAEL; CARRARA, orgs, 2002, p. 85).

Por fim, perguntou-se às coordenadoras quais contribuições o uso do SGP pode oportunizar durante os períodos de fechamento do bimestre, considerando o papel formativo de sua função. As repostas se referiram à discussão dos resultados através dos relatórios (gráficos) gerados pelo sistema; celeridade na tabulação dos resultados das atividades avaliativas, auxiliando no replanejamento das ações pedagógicas; possibilidade de registro sobre o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos durante o Conselho de Classe (na tela de Fechamento); possibilidade de troca de experiências entre os docentes (estimuladas e intermediadas pela Coordenadora Pedagógica) ao analisar as dificuldades e habilidades das turmas explicitadas nos gráficos gerados a partir das funcionalidades do sistema.

É possível notar que está claro para as Coordenadoras Pedagógicas entrevistadas que os instrumentos avaliativos e sua análise servem para a tomada de consciência da própria prática docente e que são pontos de partida de incentivo

do coordenador para que os professores revisitem, constantemente, seus planejamentos de ensino prol à aprendizagem de todos os alunos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações pedagógicas em uma escola devem voltar-se, exclusivamente, para a aprendizagem de todos os alunos. Não há sentido o desenvolvimento de atividades com discussões coletivas, amparadas por recursos tecnológicos, articuladas pelo Coordenador Pedagógico, se servirem apenas para alguns; se deixarem, no meio do caminho, aquele rotulado com dificuldade; se predominar a exclusão e a avaliação, portanto, como um fim. As ações avaliativas e os instrumentos utilizados para a análise destes dados só serão válidos se forem caracterizados como apontamento do desenvolvimento dos estudantes para o alcance dos objetivos educacionais.

O Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), como ferramenta tecnológica, torna-se um instrumento facilitador para o trabalho de qualificação do processo de ensino e aprendizagem ao permitir que o Coordenador Pedagógico o utilize coletivamente com seus professores. Ao organizar os registros pedagógicos, o SGP possibilita que os Coordenadores Pedagógicos, através das informações geradas pelo sistema e de acesso e apreciação por toda a equipe escolar, promovam a reflexão do direcionamento das ações educacionais. Ao tratar-se da avaliação, em específico, o SGP é apontado pelas Coordenadoras Pedagógicas, entrevistadas nesta pesquisa, como instrumento que proporciona questionamentos dos dados sistematizados. Desta maneira, o Coordenador Pedagógico, como articulador e formador, problematiza e orienta as ações que favoreçam o alcance das metas propostas pela escola, levando à reflexão da necessidade de replanejamento em busca da superação das dificuldades encontradas. Afinal, “a avaliação serve para pensar e planejar a prática didática” (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998).

A avaliação torna-se, assim, com o auxílio dos dados fornecidos e sistematizados pelo SGP, o ponto de partida para a democratização do conhecimento. A constatação de dados, através do SGP, precisa aguçar o olhar investigativo de cada educador, incentivados pelo formador em potencial da escola: o Coordenador Pedagógico. Será através do dinamismo e da facilidade de acesso propiciado pelo SGP, aliados ao papel transformador do Coordenador Pedagógico, que os resultados das ações avaliativas permitirão a análise pelos educadores e posteriores

tomadas de decisão do coletivo que visarão garantir a aprendizagem para todos os educandos por meio de uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (orgs). **O papel do coordenador pedagógico**. Revista Educação. Set. 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/142/artigo234539-1.asp>. Acesso em: 20 de janeiro 2018.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jan. 2018.

CARVALHO, C. P.; BARBIERI, M. R. **Formação de professores em tempo de informática**. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Comunicação e Educação. São Paulo: Ed. Moderna, ano III, número 9, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, F. C. N. A. **Avaliação escolar**: uma estratégia para promoção do protagonismo do aluno. IV Colóquio Internacional: educação, cidadania e exclusão: didática e avaliação. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID892_26052015215522.pdf. Acessado em: 15 de abril 2018.

HOFFMANN, J. M. L. **Contos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTEIRO, E. [et al.] **Coordenador pedagógico** : função, rotina e prática. 1ª ed. Palmeiras, BA : Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (orgs). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.* 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

RAMOS, M.; COPPOLA, N. C. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas.** Paraná, 2009. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf. Acessado em: 20 de março 2018.

RAPHAEL, H. S.; CARRARA, K. (orgs). **Avaliação sob exame.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SÃO PAULO (SP). **Programa Mais Educação São Paulo: subsídios 2: Sistema de Gestão Pedagógica – SGP e a Avaliação para a Aprendizagem/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/ DOT, 2014.**

_____. **Roteiro de uso.** S/d. Disponível em: <https://github.com/prefeiturasp/SME-SGP/wiki/Roteiro-de-uso> Acessado em: 20 de março de 2018.

SARMENTO, M. L. de M. **O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias.** In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem.** França, e Representação da UNESCO no Brasil, 2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>. Acessado em 20 de março 2018.

FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (orgs). **O coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. Edições Loyola, São Paulo: 2006.

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S; SOUZA, V. L. T. Psic. Da Ed. PUC SP, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/30576> Acessado em: 20 de março 2018.

ANDRADE, A. P. R. **O uso das tecnologias na Educação**: computador e internet. Consórcio Setentrional de Educação à distância. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/1770?mode=full> . Acesso em: 20 de março 2018.

BARRETO, R. G. **Tecnologia e educação**: trabalho e formação docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.

BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CARVALHO, L. F. de. **O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores**: implicações nos saberes e práticas docentes. Anais XIII Congresso Nacional de Educação – PUC PR, 2017. Disponível em: <http://educere.pucpr.br/p251/anais.html?tipo=2&-> Acessado em: 25 de janeiro 2018.

DALBEN, A. I. L. de F. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

FERNANDES, N. L. R. **Professores e computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <http://files.diretortecniconpe.webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf>. Acessado em: 25 de janeiro 2018.

ROCHA, S. S. D. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa.** Revista Espaço Acadêmico, Minas Gerais, nº 85, ano VIII, 2008. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/computadoreducacao-informaticaeducativa.htm. Acessado em 25 de janeiro 2018.

SÃO PAULO (SP). **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Coordenação Pedagógica. – São Paulo: SME / COPED, 2018.

VALENTE, N. **Didática:** aprendizagem: recursos audiovisuais. São Paulo: Editora Panorama, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando coletar informações sobre o uso do Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) por Coordenadores Pedagógicos de Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de São Paulo.

Local da Entrevista: Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Diretoria Regional de Educação Santo Amaro, São Paulo Data: 5 a 27 de abril de 2018

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : (X) Feminino () Masculino

Idade: 30 a 55 anos

Parte 2: Questões

1. Com qual frequência você utiliza o Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) dentro de sua função como Coordenador Pedagógico (CP)?

- () Diariamente
- () De duas a três vezes por semana
- () Quinzenalmente

2. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Síntese da avaliação de todos os componentes (barra)" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

3. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Análise das turmas do ano por componente" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

4. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Acompanhamento individual de notas/ conceitos" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

5. Classifique, na ordem de prioridade, as funcionalidades existentes, atualmente, no SGP, com base em seu trabalho como Coordenador Pedagógico. Admita 1 para a funcionalidade mais utilizada e 4 para a menos utilizada.

- () Ata final de resultados
- () Análise das turmas do ano por componente
- () Síntese da avaliação todos os componentes (barra)
- () Acompanhamento individual de notas/ conceitos

6. De acordo com a classificação apontada na pergunta anterior, explique a importância desta funcionalidade, para você, como a mais utilizada em seu cargo/ função:

7. Após a implementação do SGP nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME SP), o que o sistema trouxe de prós e contras no desenvolvimento do trabalho do Coordenador Pedagógico, em sua opinião?

8. Em relação aos períodos de fechamento do bimestre, quais são as contribuições, em sua opinião, que podem ser oportunizadas pelo uso do SGP em sua Unidade Escolar (considerando o papel formativo do Coordenador Pedagógico junto aos docentes)?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS ENTREVISTADAS

1. Com qual frequência você utiliza o Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) dentro de sua função como Coordenador Pedagógico (CP)?

Coordenadora 1

- Diariamente
- De duas a três vezes por semana
- Quinzenalmente
- Outro: _____

Coordenadora 2

- Diariamente
- De duas a três vezes por semana
- Quinzenalmente
- Outro:
De duas a três vezes por semana, porém no período de Fechamento o uso é diário.

Coordenadora 3

- Diariamente
- De duas a três vezes por semana
- Quinzenalmente
- Outro: _____

2. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Síntese da avaliação de todos os componentes (barra)" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

Coordenadora 1

Através do gráfico de barras mostra o desempenho da turma em cada componente curricular por bimestre. Ajuda a avaliar quais são os componentes que os alunos não atingiram a aprendizagem adequada, possibilitando novos planejamentos e intervenções.

Coordenadora 2

O gráfico favorece um olhar objetivo do aproveitamento dos educandos em todas as áreas do conhecimento. Tem sido uma ferramenta muito útil na análise e reflexão do desempenho em cada bimestre com os professores e também com os alunos do ciclo interdisciplinar e autoral.

Coordenadora 3

Utilizamos este relatório em um dos momentos dos conselhos de classe pois, o professor junto com a coordenação consegue observar, acompanhar e avaliar simultaneamente e paralelamente o desenvolvimento de cada turma.

3. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Análise das turmas do ano por componente" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

Coordenadora 1

Possibilita identificar as diferenças por turma relativos ao aprendizado de um determinado componente curricular. O coordenador consegue visualizar quais as turmas necessitam de outras intervenções pedagógicas para atingir a aprendizagem.

Coordenadora 2

A funcionalidade está em verificar o desempenho das turmas nas diferentes áreas do conhecimento, dentro do ano/ciclo, e fazer o levantamento e análise dos fatores que envolveram o desempenho apresentado. Apesar das particularidades de cada turma, trabalhamos o currículo de forma compartilhada, e a análise destes gráficos podem sinalizar a necessidade de ações mais específicas para as dificuldades apresentadas e favorecer a troca de práticas pedagógicas nas áreas com melhor aproveitamento.

Coordenadora 3

Este não é um relatório que normalmente utilizamos para consultas. Mas, é interessante para verificação de uma possível dificuldade de uma turma, conseguindo apontar as disciplinas as quais o trabalho da coordenação junto ao corpo docente necessita de formações mais diretas.

4. Dos relatórios do SGP exclusivos para gestores, descreva a funcionalidade "Acompanhamento individual de notas/ conceitos" e a relevância de seu uso para a ação do Coordenador Pedagógico.

Coordenadora 1

Através do gráfico mostra o desempenho do aluno nos diversos componentes curriculares. Através dele é possível acompanhar o desenvolvimento individual de cada educando, verificando assim suas principais dificuldades e habilidades.

Coordenadora 2

Este relatório é interessante para a análise do percurso do desempenho do aluno, porém não tem sido uma ferramenta que tenho utilizado em minha prática de acompanhamento. Neste último ano, com as avaliações externas (Diagnóstica, Semestral e Prova São Paulo), além das avaliações internas, é preciso selecionar o que é mais significativo para a ação de acompanhamento pedagógico com os professores.

Coordenadora 3

Este relatório facilitou e agilizou no atendimento das famílias, ou para encaminhamentos que se fizerem necessários dentro do âmbito escolar.

5. Classifique, na ordem de prioridade, as funcionalidades existentes, atualmente, no SGP, com base em seu trabalho como Coordenador Pedagógico. Admita 1 para a funcionalidade mais utilizada e 4 para a menos utilizada.

Coordenadora 1

	Ata final de resultados	Análise das turmas do ano por componente	Síntese da avaliação todos os componentes (barra)	Acompanhamento individual de notas/ conceitos
1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Coordenadora 2

	Ata final de resultados	Análise das turmas do ano por componente	Síntese da avaliação todos os componentes (barra)	Acompanhamento individual de notas/ conceitos
1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Coordenadora 3

	Ata final de resultados	Análise das turmas do ano por componente	Síntese da avaliação todos os componentes (barra)	Acompanhamento individual de notas/ conceitos
1	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

6. De acordo com a classificação apontada na pergunta anterior, explique a importância desta funcionalidade, para você, como a mais utilizada em seu cargo/ função:

Coordenadora 1

Análise global do desenvolvimento da classe, a verificação do componente curricular com maior dificuldade para aprendizagem, a avaliação individual, são elementos que apontam as necessidades de intervenções e possíveis encaminhamentos.

Coordenadora 2

Considerando a função de acompanhamento escolar, este relatório permite uma visão clara do desempenho dos alunos, favorece a possibilidade de verificação das áreas com maiores dificuldades e permite uma discussão sobre os critérios das notas/conceitos atribuídos.

Coordenadora 3

Na ata final, conseguimos ter uma visualidade das notas e frequência de cada aluno, assim realizar o acompanhamento individual e progressivo do discente.

7. Após a implementação do SGP nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME SP), o que o sistema trouxe de prós e contras no desenvolvimento do trabalho do Coordenador Pedagógico, em sua opinião?

Coordenadora 1

Os gráficos, tabelas, resultados das avaliações auxiliam no mapeamentos das diversas turmas da unidade, facilitando o trabalho do coordenador. Algumas informações que são pouco utilizadas no sistema, como aulas do território do saber, recuperação paralela, precisam de adequações para melhorar o funcionamento.

Coordenadora 2

O período de implementação foi bastante complicado, pois as dificuldades de acesso (internet) e apropriação do sistema pelos professores exigiram muito tempo de orientação da Coordenação Pedagógica (considerando que também estávamos aprendendo). Hoje os professores apresentam domínio e as orientações são pontuais. O acesso na Unidade Escolar, principalmente em períodos de fechamento, sobrecarrega o sistema tornando-o mais lento. Para a Coordenação Pedagógica o Sistema favorece o acesso aos registros do professor e os relatórios possibilitam ações pontuais no acompanhamento do desempenho dos alunos, na orientação das

ações pedagógica junto aos professores, alunos e famílias. Com o avanço da tecnologia, não seria possível continuarmos com os registros no diário de papel. Gostaria de ressaltar que o tablet tem pouca aceitação em virtude da dificuldade de manutenção e atualização dos dados, e quando usado é acessado pela internet.

Coordenadora 3

Acredito que a implementação do SGP na escola só trouxe prós para a dinâmica escolar, mesmo com as dificuldades no início. O acesso fácil e rápido aos planejamentos e registros diários dos professores facilitaram a inferência da coordenação pedagógica nos trabalhos. O atendimento das famílias também foi otimizado mediante a possibilidade de consultas aos registros individuais do aluno aos diversos anos de escolarização. Sem falar da agilidade dos conselhos de classe, que aqui na escola fazemos no laboratório de informática para visualização e consulta do desenvolvimento de cada educando.

8. Em relação aos períodos de fechamento do bimestre, quais são as contribuições, em sua opinião, que podem ser oportunizadas pelo uso do SGP em sua Unidade Escolar (considerando o papel formativo do Coordenador Pedagógico junto aos docentes)?

Coordenadora 1

Durante o conselho de classe é possível discutir com os professores os resultados utilizando os gráficos de desempenho dos alunos. A rapidez na obtenção dos resultados é uma ferramenta valiosa para o replanejamento das ações docentes.

Coordenadora 2

Apesar das atividades avaliativas serem registradas ao longo do bimestre é neste período que levantamos os critérios e instrumentos avaliativos coletivos em cada ano/ciclo, tendo como base o plano de trabalho. O registro do desenvolvimento do aluno no boletim possibilita uma reflexão dos avanços e dificuldades dos alunos diante do trabalho desenvolvido, e auxiliam nas recomendações para o aluno e para a família. Apreciamos muito a ferramenta de Fechamento do bimestre (Registro de Classe) durante o Conselho de Classe, podendo verificar coletivamente a foto do

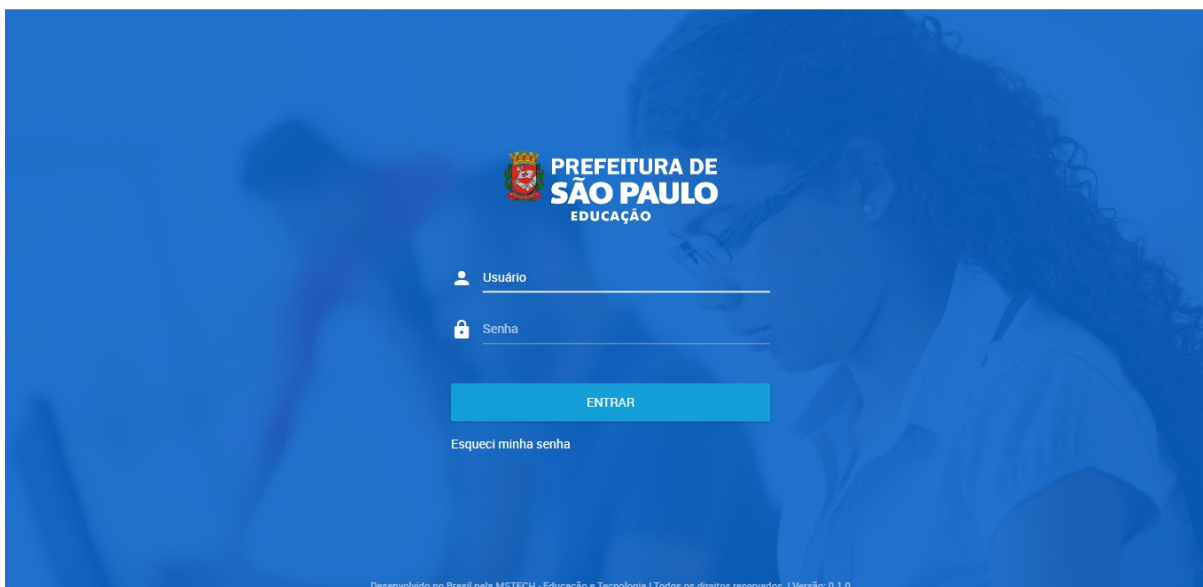
aluno e os registros (notas, frequência, anotações...), tornando este momento mais produtivo.


Coordenadora 3


Organizamos o conselho de classe através do SGP, este é mais um momento em que podemos identificar no trabalho do professor, possíveis dificuldades com determinada classe ou aluno, ou trabalhos realizados que foram bem sucedidos, podendo assim realizar interferências ou sugestões de condutas de trabalho, o momento também permite a troca de informações, experiências de trabalhos entre os docentes.


ANEXOS

ANEXO A - LOGIN NO SGP



 **PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

 Usuário

 Senha

ENTRAR

[Esqueci minha senha](#)

Desenvolvido no Brasil pela MSTECH - Educação e Tecnologia | Todos os direitos reservados. | Versão: 0.1.0

Fonte: <http://sgp.sme.prefeitura.sp.gov.br>

ANEXO B – MINHAS TURMAS

Minhas turmas

Agenda

EMEF - RAUL PILLA
2014 - Calendário Escolar de 2014

Turma	Curso	Turno	Tipo de docência	Autos Salas
5A - Matemática	Ensino Fundamental de 9 anos - 5 horas - 6º ano	Tarde - 13:30 às 18:30	Titular	100
6A - Matemática	Ensino Fundamental de 9 anos - 5 horas - 6º ano	Tarde - 13:30 às 18:30	Titular	100
7A - Matemática	Ensino Fundamental de 9 anos - 5 horas - 7º ano	Tarde - 13:30 às 18:30	Titular	100
8A - Matemática	Ensino Fundamental de 9 anos - 5 horas - 7º ano	Tarde - 13:30 às 18:30	Titular	100
9A - Matemática	Ensino Fundamental de 9 anos - 5 horas - 7º ano	Tarde - 13:30 às 18:30	Titular	100

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 56

ANEXO C – AULAS DADAS



Indicadores de aulas

2014 - Calendário Escolar de 2014

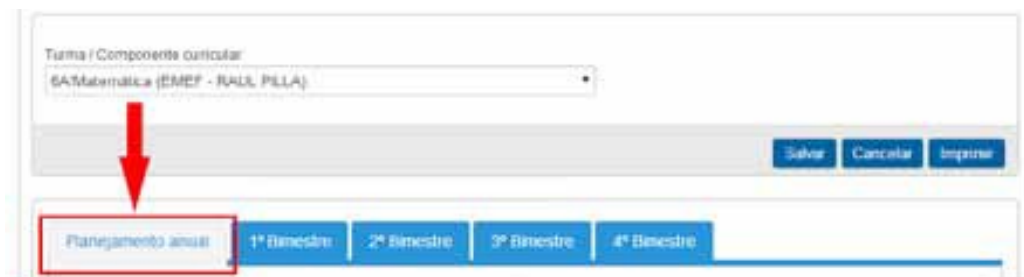
Turma / Componente curricular
6A / Geografia -

Bimestre	Período	Previstas	Cumpridas	Reposições
1º Bimestre	05/02/2014 a 08/04/2014	30	0	0
2º Bimestre	09/04/2014 a 06/07/2014	42	0	0
3º Bimestre	07/07/2014 a 30/09/2014	39	0	0
4º Bimestre	01/10/2014 a 23/12/2014	38	0	0

Fechar

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 112

ANEXO D – PLANEJAMENTO ANUAL



Turma / Componente curricular
6AMatematica (EMEF - RUA L. PILLA)

Salvar Cancelar Imprimir

Planejamento anual 1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 61

ANEXO E – DIÁRIO DE CLASSE

Turma 6A - Matemática - EMEF - RAUL PILLA (Alterar turma)

Planejamento **Diário de classe** Listão Fechamento Alunos Voltar

1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre

Incluir aula DC - frequência DC - avaliação

Data da aula	Qtd de aulas	Frequência	Ativ. avaliativa	Anotações	Plano de aula	Excluir aula
07/07/2014	1					
08/07/2014	1					
09/07/2014	2					

Legenda:

- Aula criada pelo professor titular.
- Aula criada pelo professor de docência compartilhada.
- Aula criada pelo professor de projetos.
- Aula criada por um professor substituto.
- Aula criada pelo professor especial.

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 69

ANEXO F – LISTÃO DE FREQUÊNCIA

Turma 4A - Regência de classe - (Alterar turma)

Planograma Dias de classe Listar Fechamento Aluno Votar

1º Dia de aula 2º Dia de aula 3º Dia de aula 4º Dia de aula

Salvar

Lista de frequência Lista de ausências

09/03/2014 - 22/03/2014

Marque apenas os dias de aula que o aluno não assistiu.
Marque a opção **Exibido** para indicar que o lançamento de frequência do dia foi finalizado e todas as ausências foram apontadas.

Ordenar por: Número de chamada

Nº chamada	Nome do aluno	17/03/2014	18/03/2014	19/03/2014	20/03/2014	21/03/2014	Compensação
21		<input checked="" type="checkbox"/> Exibido	<input checked="" type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	
22		<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	
23		<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	
24		<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	
25		<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	<input type="checkbox"/> Exibido	

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p.87

ANEXO G – LISTÃO DE AVALIAÇÃO

Lista de Avaliações

Marque a opção Efetuada para indicar que o registro de avaliação da unidade foi realizado.

Componente curricular:

Ordene por:

ID Chamada	Nome do aluno	Prova 11/03/2014	Prova 03/04/2014	Conceito Real
		<input type="checkbox"/> Efetuada	<input type="checkbox"/> Efetuada	
02		<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>
03		<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/> <input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>
04		<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>
05		<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>	<input type="text" value="-- Selecione um conceito --"/>

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 91

ANEXO H – FECHAMENTO

Dados da turma

Turma / Componente curricular: TA / Ciências

Ano / Turma / Tipo de avaliação: 2º Bimestre / Paralelo A - 2º Bimestre

Módulo Turmas

Data limite de aula: 20

Filtros em: Número de disciplinas

ID	Nome da turma	Ativ.	Materia curricular	Quil. semanas de aula	Quil. Turmas	Auxílios Compensados	Preço/Unid. (%)	Preço. Total (%)	Reserva do professor	Compart. de custos	Notas
1				47	5	5	100,00	111,86			
2				47	5	5	100,00	104,64			
3				47	5	5	100,00	104,64			
4				47	5	5	100,00	90,18			
5				47	5	5	100,00	97,32			
6				47	5	5	100,00	90,43			

Fonte: SÃO PAULO, 2014, p.93